

SIMPÓSIO 40

Simpósio:

AMBIENTES HOSTIS PARA LGBTQ+: ESCOLHAS ÍNTIMAS, ASSÉDIO E RESILIÊNCIA

Coordenadores:

Nome do Coordenador 1: Alexandre Neubauer Garrido de Paula

Vinculação Institucional: Universidade de Coimbra

Resumo Curricular: Licenciado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, Brasil. Pós-graduado em Comunicação Organizacional Integrada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) do Rio de Janeiro e, atualmente, aluno da pós-graduação em Direito Homoafetivo e de Gênero da Universidade Santa Cecília, Santos, São Paulo. Em Portugal, concluiu a pós-graduação em Direitos Humanos do IGC/ CDH da Universidade de Coimbra com média final de 15 valores. Atualmente, é aluno de licenciatura da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e da pós-graduação em Crise e Ação Humanitária do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Coordena o grupo local de Coimbra da Amnistia Internacional Portugal desde março de 2019, no qual também já exerceu o cargo de tesoureiro. Apresentou oralmente no “IV Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, uma Visão Transdisciplinar”, em 2019, o resumo do artigo “Manifestações Populares: da apropriação do discurso ao risco de ruptura da estabilidade democrática”, cujo trabalho visa buscar um paralelo comum aos movimentos populares no Brasil (Jornadas de Junho) e no Egito (Primavera Árabe), haja vista o esvaziamento das pautas políticas terem servido de instrumentalização a favor de um processo de ruptura com o Estado democrático de direito e de operacionalização para fins autoritários não correspondentes aos princípios de direitos humanos normativamente e internacionalmente consagrados.

Nome do Coordenador 2: Luiz Henrique Amoêdo Campos

Vinculação Institucional: Universidade de Coimbra

Resumo Curricular: O seu principal interesse de pesquisa está relacionado à vida dos solicitantes de asilo LGBTQ de Uganda no Campo de Refugiados de Kakuma, no Quênia, cujo objetivo é discutir como a resistência daqueles que são oprimidos emerge nesse ambiente sob circunstâncias severas, identificando se eles superam sua vulnerabilidade em algum momento. O objetivo é certificar se existem práticas alternativas que abrem novas possibilidades de mudança social, facilitando a mobilização social e ecoando o discurso do poder. Recentemente, finalizou dois projetos etnográficos aceitos para apresentação em painel dos Congressos *EASA2020: New anthropological horizons in and beyond Europe*, *11º Congresso Ibérico de Estudos Africanos e Anthropology 2020*, sendo um projeto sobre transexuais no campo de refugiados de Kakuma, Quênia e outros sobre homens cisgêneros gays em Kampala, Uganda. É co-idealizador do documentário em produção “Refúgio” sobre refugiados LGBTQ que buscam asilo no Brasil. Faz parte da equipa de ativistas de direitos humanos do Grupo da Amnistia Internacional de Coimbra. Além disso, é formado em comunicação social pela ESPM-SP, pós-graduação pela FGV - Fundação Getúlio Vargas e especialização em História da Arte pela Faculdade de Belas Artes, São Paulo. Atualmente, é mestrando em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra e, recentemente, foi aprovado para realizar sua pesquisa de dissertação na Universidade de Copenhaga.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

Afastar-se da hetero-cis-normatividade em algumas sociedades pode significar o risco de uma perseguição institucionalizada por parte do Estado e, conseqüentemente, de morte. A pessoa LGBTQ+ é criminalizada no sistema jurídico de mais de 70 países, nos quais os seus líderes políticos fazem lobby pela perseguição dessas pessoas. Destarte, os direitos LGBTQ+ se tornam um tópico amplamente debatido em diversos países, ainda que, ao mesmo tempo, o discurso público no Norte Global, sobre os direitos de gays e lésbicas, concentra-se predominantemente em questões em torno da união civil e do casamento. Tal abordagem ignora o fato de que em alguns países a homossexualidade ainda está sujeita à pena de morte e os crimes de ódio são um fenômeno comum. A discussão sobre porque os LGBTQ+ permanecem em países com leis criminalizantes exige uma análise das razões e gera discussões sobre como esses direitos precisam estar ancorados não apenas sob instrumentos legais, mas também nas práticas sociais. Os países ocidentais, além do histórico de contribuição para a construção da homofobia, atualmente evitam o comprometimento e impedem a chegada dessas pessoas em seus territórios. A inviabilidade financeira, aliada às rígidas políticas anti-imigração de países desenvolvidos, à discriminação e ao estigma, dificultam os pedidos de refúgio. A obtenção do estatuto de refugiado em países que garantem os direitos LGBTQ+ não representa o fim das perseguições. Muitas vezes, indivíduos enfrentam LGBTQ+fobia da sociedade acolhedora e/ou de outros grupos de refugiados. Com isso, tais cidadãos/ãs continuam a viver na invisibilidade para a sua autoproteção e sobrevivência.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)

Inglês (X)

Espanhol (X)

SYMPOSIUM 40

Symposium:

HOSTILE ENVIRONMENTS FOR LGBTQ+: INTIMATE CHOICES, HARASSMENT AND RESILIENCE

Coordinators:

Name of Coordinator 1: Alexandre Neubauer Garrido de Paula

Institution: University of Coimbra

Curricular Summary: Alexandre is graduated in Social Communication with a degree in Journalism at the Pontifical Catholic University (PUC) of Campinas, Brazil. Postgraduate in Integrated Organizational Communication at the Superior School of Advertising and Marketing (ESPM) in Rio de Janeiro, currently he is a graduate student in Homoaffective and Gender Law at Santa Cecília University, Santos, São Paulo. In Portugal, he completed the postgraduate course in Human Rights at the IGC / CDH at the University of Coimbra. He is currently an undergraduate student at the Faculty of Law at the University of Coimbra and a postgraduate degree in Crisis and Humanitarian Action at the Higher Institute of Social and Political Sciences at the University of Lisbon. He coordinates the Local group of Coimbra of Amnesty International Portugal since March 2019, in which he has also held the position of treasurer. Orally presented at the “IV Coimbra International Conference on Human Rights: a transdisciplinary approach”, in 2019, the summary of the article “Popular Manifestations: from the appropriation of the discourse to the risk of rupture of democratic stability”, whose work intends to draw a common parallel to popular movements in Brazil (The June Days) and Egypt (The Arab Spring), since the emptying of political guidelines served as instrumentalization in favor of a process of rupture with the democratic state of law and a operationalization for authoritarian purposes that do not correspond to normatively and internationally established human rights principles.

Name of Coordinator 2: Luiz Henrique Amoêdo Campos

Institution: University of Coimbra

Curricular Summary: Luiz main research interest relates to the lives of Uganda LGBTQ asylum seekers in Kakuma Refugee Camp, Kenya, which It's aimed to discuss how the resistance of those who are oppressed emerge in this environment under severe circumstances, identifying if they overcome their vulnerability at some moment. It's intended to certify if there are alternative practices opening up new possibilities for social change, facilitating social mobilization and echoing discourse of power. Recently, he completed three ethnographic projects on LGBTQ in Uganda and Kakuma Refugee camps, and all were accepted for presentation in oral panels of Congresses: EASA2020: New anthropological horizons in and beyond Europe, 11th Iberian Congress of African Studies and Anthropology 2020. Currently He is a human rights activist for Group Amnesty International of Coimbra. He graduated in Social Communication at ESPM-SP, post-graduated at FGV-SP and specialized in Art History at Escola de Belas Artes de São Paulo. Also, he's a master student in Social and Cultural Anthropology at the University of Coimbra (19-20) and visiting scholar at University of Copenhagen (20-21).

Line(s) of discussion (symposium description):

In 2020, to stray from hetero-cis-normativity in some countries in the World means to possibly face not only danger of persecution but also death. Listed as a crime in the legal system

of 70 countries, political leaders also lobby for the persecution of homosexual and transgender people. The politics of LGBTQ+ legal rights are a widely debated topic in several countries in the world. Public discourse in the Global North, especially on the rights of gays, lesbians and bisexuals, has overwhelmingly focused on issues of same-sex civil unions and marriage. Such a focus, however, overlooks that in some countries homosexuality is still subject to the death penalty and hate crimes are a common phenomenon. Sometimes, fleeing the country is not always the best solution for LGBTQ+ people. The reasons are complex, defying a single explanation. It generates discussions about how LGBTQ+ rights need to be anchored not only in law but in society at large. Western countries, despite their record of contributing to the historical formation of LGBTQ+phobia in developed countries, nowadays avoid involvement and prevent individuals from reaching their countries. Living in extreme poverty caused by violence, family breakdown and unemployment, it is not certain that these asylum seekers will be accepted as refugees in the countries of destination. Even when individuals receive refugee status, sometimes the risk of continued discrimination and abuse remains. As a result, LGBTQ+s continue to live in invisibility for their self-protection and survival.

Languages of abstracts that will be accepted for presentation:

Portuguese (X)

English (X)

Spanish (X)

SIMPOSIO 40

Simposio:

AMBIENTES HOSTILES PARA LA COMUNIDAD LGBTQ+: ELECCIONES PERSONALES, ACOSO Y RESILIENCIA.

Coordinadores:

Nombre del Coordinador 1: Alexandre Neubauer Garrido de Paula

Vinculación Institucional: Universidad de Coimbra

Resumen curricular: Licenciado en Comunicación Social y Periodismo por la Pontificia Universidad Católica (PUC) de Campinas, Brasil. Posgrado en Comunicación Organizacional Integrada por la Escuela Superior de Propaganda y Marketing (ESPM) de Río de Janeiro y, actualmente, alumno de posgrado en Derecho Homoafectivo y de Género de la Universidad Santa Cecilia, en Santos, São Paulo. En Portugal, concluyó su posgrado en Derechos Humanos del IGC/ CDH de la Universidad de Coimbra con una media final de 15 (sobre 20) valores. Actualmente, cursa la licenciatura de la Facultad de Derecho de la Universidad de Coimbra e del posgrado en Crisis y Acción Humanitaria del Instituto Superior de Ciencias Sociales y Políticas de la Universidad de Lisboa. Así mismo, desde marzo de 2019 coordina el grupo local de la organización Amnistía Internacional en Coimbra. Grupo en el que además ya ejerció las labores de tesorero. En el IV Congreso Internacional de Derechos Humanos de Coimbra, celebrado en 2019, presentó su artículo “Manifestaciones Populares: de la apropiación del discurso al riesgo de la ruptura de la estabilidad democrática”. Este trabajo versa sobre la búsqueda de un paralelo común a los movimientos populares en Brasil (Jornadas de Junio) y en Egipto (Primavera Árabe). Analizando cómo las pautas políticas sirvieron para la instrumentalización a favor de un proceso de ruptura con el Estado democrático de Derecho y su apropiación para fines autoritarios no correspondientes a los principios de los derechos humanos normativa e internacionalmente consagrados.

Nombre del Coordinador 2: Luiz Henrique Amoêdo Campos

Vinculación Institucional: Universidad de Coimbra

Resumen curricular: El principal interés de investigación de Luiz se relaciona con las vidas de los solicitantes de asilo LGBTQ de Uganda en el campo de refugiados de Kakuma, Kenia, cuyo objetivo es discutir cómo la resistencia de los oprimidos emerge en este entorno bajo circunstancias severas, identificando si superan su vulnerabilidad en algún momento. Su objetivo es certificar si existen prácticas alternativas que abren nuevas posibilidades para el cambio social, facilitando la movilización social y haciendo eco del discurso del poder. Recientemente completó tres proyectos etnográficos aceptados para la presentación del panel en los Congresos: EASA2020: Nuevos horizontes antropológicos dentro y fuera de Europa, 11º Congreso Ibérico de Estudios Africanos y Antropología 2020, siendo un proyecto sobre transexuales en el campo de refugiados en Kakuma, Kenia y otros sobre hombres cisgénero gay en Kampala, Uganda. Co-creó el documental en la producción "Refúgio" sobre los refugiados LGBTQ que buscan asilo en Brasil. Forma parte del equipo de activistas de derechos humanos del Grupo Amnistía Internacional de Coimbra. Además, tiene un título en comunicación social de ESPM-SP, un posgrado de FGV - Fundação Getúlio Vargas y una especialización en Historia del Arte de la Facultad de Bellas Artes de São Paulo. Actualmente, es estudiante de maestría en Antropología Social y Cultural en la Universidad de Coimbra y, recientemente, fue aprobado para llevar a cabo su investigación de tesis en la Universidad de Copenhague.

Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

Apartarse de la hetero-cis-normatividad en algunas sociedades puede significar el riesgo a una persecución institucionalizada por parte del Estado y, consecuentemente, de muerte. La persona que forma parte del colectivo LGBTQ+ es criminalizada en el sistema jurídico de más de 70 países, donde sus líderes políticos conforman un lobby para la persecución de estas personas. De esta forma, los derechos LGBTQ+ se convierten en una cuestión ampliamente debatido en diversos países. Aunque, al mismo tiempo, el discurso público en el “hemisferio norte” sobre los derechos de gais y lesbianas, se concentre predominantemente en puntos como la unión civil o el matrimonio. Tal enfoque ignora el hecho de que en algunos países la homosexualidad está aún sujeta a castigos como la pena de muerte y los crímenes de odio son un fenómeno aún común. La discusión sobre porqué los LGBTQ+ permanecen en países donde existen leyes criminalizantes exige un análisis de las razones y genera discusiones sobre cómo esos derechos necesitan estar anclados no sólo a través de instrumentos legales, sino también en las prácticas sociales. Los países occidentales, además de su trayectoria de contribución para la construcción de la homofobia, actualmente evitan su compromiso e impiden la llegada de personas del colectivo a sus territorios. La inviabilidad financiera, junto a las rígidas políticas antinmigración de países desarrollados, a la discriminación y al estigma, dificultan las solicitudes de asilo. La obtención del estatuto de refugiado en países que garanticen los derechos LGBTQ+ no representa el fin de las persecuciones. Muchas veces, los individuos se enfrentan a la LGBTQ+fobia de la sociedad receptora y/o de otros grupos de refugiados. Así pues, tales ciudadanos/as continúan viendo invisibles para a su autoprotección e supervivencia.

Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:

Portugués (X)

Inglés (X)

Español (X)